ISSN: 2358-8829

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM CONTEXTOS COLABORATIVOS: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INCLUSÃO

Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias [1]
Carlos Eduardo Candido Pereira [2]
Maria José do Nascimento [3]
Yara Fonseca de Oliveira e Silva [4]
Edna Maria de Jesus [5]
Sonilda Aparecida de Fátima Santos[6]

INTRODUÇÃO

O contexto da formação de professores no Brasil é permeada por um paradoxo, no qual as diferentes políticas ressalta da importância de se formar professores reflexivos, colaborativos, críticos e inclusivos, contudo, na prática ainda encontramos formações tradicionais, no qual o professor é colocado na sala de aula, apenas para reproduzir os conhecimentos elaborados por especialistas, consequentemente, torna-se descontextualizados da função social da escola.

A realidade educacional tem sido permeada por crises, incertezas, relativismo moral, dissoluções de crenças e utopias, bem como pressões sociais e econômicas, logo, essa realidade afeta tanto os docentes que se dedicam à pesquisa, quanto os que estão diretamente em suas atividades na sala de aula (Libâneo, 2005). Assim, a formação docente contemporânea demanda processos colaborativos, reflexivos e socialmente comprometidos, especialmente frente aos desafios da educação inclusiva.

[1] Doutora em Educação. Professora RTIDP - Universidade Estadual de Goiás - Câmpus-Quirinópolis, jacqueline.iglesias@ueg.br;
[2] Doutor em Educação Escolar. Rede Municipal de Fortaleza- CE, candidounesp@gmail.com;
[3] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT-UEG), nmariaj@gmail.com;
[4]Doutora em Políticas Públicas. Professora RTIDP - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT-UEG), yara.silva@ueg.br ;
[5] Pós-doutoranda na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Professora na Faculdade Aphonsiano e Unialfa, ednamariajesus20@gmail.com;
[6] Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (PPG-IELT-UEG). Professora Faculdade Dinâmica-FacDin, sonilda1000@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Nesse cenário, experiências interinstitucionais que articulam ensino, pesquisa e extensão têm se mostrado potentes para o desenvolvimento profissional e a produção de respostas às demandas sociais. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar como as experiências de um coletivo interinstitucional de professores pesquisadores do estado de Goiás e do Ceará contribuem para o desenvolvimento profissional docente, bem como, produzem uma institucionalidade que sustenta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se que são seis professores pesquisadores, dos quais também são as autoras e autor deste texto. Os mesmos têm construído uma jornada de estudos e aprendizados entre os pares, com encontros quinzenais, constroem saberes docentes e se desenvolvem profissionalmente, todos possuem experiência na docência e formação continuada de professores da educação básica e hoje trabalham como formadores de professores na educação básica e no ensino superior público e privado.

Este trabalho considera duas camadas de formação docente que se entrelaçam. A primeira refere-se ao desenvolvimento profissional dos próprios professores pesquisadores que integram o coletivo. A segunda refere-se à formação de professores da escola e da comunidade, para a qual o coletivo contribui por meio das pesquisas, dos cursos de formação continuada e das ações extensionistas voltadas à inclusão. Argumenta-se que essas camadas não são independentes: os saberes construídos no coletivo sustentam as ações junto à escola, e as demandas da escola retornam ao coletivo como objeto de estudo e produção científica.

METODOLOGIA

Para esse trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, Gil (2008, p. 50) define que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, dos quais são utilizados para ampliar a compreensão do tema pesquisado.

Este estudo também adota a abordagem qualitativa e caracteriza-se como relato de experiência com análise reflexiva. Os sujeitos são cinco professoras e um professor pesquisadoras (or), sendo um mestre e cinco doutores (as), vinculados a instituições públicas e privadas, que integram um coletivo interinstitucional e realizam encontros quinzenais há três anos. Por se tratar de uma experiência vivida pelos próprios autores,

ISSN: 2358-8829

o texto assume um caráter autorreflexivo, em que os participantes são, ao mesmo tempo, sujeitos e analistas do processo.

As fontes de dados compreendem os registros dos encontros quinzenais, o levantamento quantitativo das produções acadêmicas realizadas pelo coletivo nos últimos anos, os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos, os registros reflexivos dos participantes e a participação em congressos, seminários e demais eventos científicos. Esse conjunto de materiais foi analisado por meio de abordagem temática, o que permitiu organizar os achados em três eixos articulados, apresentados na seção de resultados e discussão.

Para situar a experiência no tempo, os dados foram organizados em uma linha do tempo que evidencia a trajetória do coletivo. Em um primeiro momento, os encontros quinzenais tinham como foco a articulação do grupo para estudos coletivos e consequentemente a elaboração de resumos e apresentações de trabalhos, bem como para a participação em eventos científicos. Em um segundo momento, o trabalho foi ampliado e passou a incluir a produção de artigos e livros, além da participação em palestras junto à comunidade e em ações de caráter interinstitucional.

A análise considera que a produção coletiva do grupo se organiza em duas camadas que se entrelaçam. A primeira refere-se à produção de artigos científicos voltada à própria aprendizagem e ao desenvolvimento profissional dos integrantes. A segunda refere-se ao envolvimento direto do coletivo com a formação de professores, por meio de ações e cursos de extensão abertos à comunidade, tanto acadêmica, quanto da educação básica e a diferentes espaços não escolares. Ao alcançar praças, coletivos comunitários, movimentos culturais e redes de acolhimento a públicos específicos e famílias em vulnerabilidade, o grupo expande a práxis educativa para além dos muros institucionais. Compreende-se, assim, que o conhecimento construído no interior do grupo sustenta as ações extensionistas e que estas, por sua vez, retornam ao coletivo como objeto de estudo e de nova produção.

Para a sistematização da produção acadêmica do coletivo, utilizou-se uma ferramenta de inteligência artificial generativa (*Conflitulus lattes,* versão gratuita, acesso em 07/11/2026) como apoio à organização e ao cruzamento preliminar das informações constantes nos currículos Lattes dos seis integrantes. A ferramenta foi empregada exclusivamente para identificar possíveis coincidências de títulos, anos e tipos de produção entre os currículos e para propor uma classificação inicial em artigos,

ISSN: 2358-8829

livros e capítulos. Os resultados gerados foram integralmente conferidos pelos autores, mediante consulta direta aos currículos, com eliminação de duplicidades (como o mesmo trabalho registrado simultaneamente como resumo, apresentação e anais) e correção de divergências de grafia de nomes e de dados bibliográficos. A interpretação dos dados, a periodização da trajetória do coletivo e as conclusões apresentadas são de responsabilidade dos autores. Também foi utilizado o GPT 6.1 *Thinking* para organização das referências bibliográficas e o *Claude Sonnet* 5.5 *Thingking* para busca de referências bibliográficas para compor o quadro do referencial teórico, ambos acessados no dia 05 e 06 de novembro de 2026.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto deste texto buscou-se discutir alguns eixos dos quais são fundamentais para compreender o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro é a formação docente tradicional e seus limites, para mesmo que brevemente adentrar esse assunto é importante trazer as contribuições de Schön (1992) e Diniz-Pereira (2014).

A formação de professores associada a racionalidade técnica está orientada para uma formação para a solução instrumental dos problemas, de forma que, a referência seja uma teoria científica aplicável, assim o professor torna-se um sujeito passivo, não conferindo-lhe um caráter profissional (Schön, 1992).

O mesmo autor apresentou três dimensões da prática docente, aqui destacamos a terceira, nela o autor apresenta o distanciamento entre o fazer pedagógico reflexivo e a formação de professores, visto a dificuldade que a Universidade tem de desenvolver uma prática que vá ao encontro da necessidade real dentro da sala de aula, como alternativa, sugere à formação continuada e o incentivo à pesquisa (Schön, 1992).

Embora muitos desses estudos tenham sido produzidos no século XX, nota-se que práticas semelhantes ainda persistem nos cursos de formação docente. Diante desse cenário, este trabalho apresenta algumas das ações desenvolvidas pelo nosso grupo nos últimos anos, no intuito de consolidar uma formação que considere os aspectos sociohistóricos dos sujeitos envolvidos.

Como afirma Diniz-Pereira (2014):

> A racionalidade crítica considera a educação historicamente localizada em um contexto sócio-histórico, o qual é dotado de uma projeção de futuro e sociedade. Assim, a educação é concebida como atividade social, que

> extrapola os limites da individualidade escolar. Por ser considerada uma atividade social, a educação afeta politicamente a vida dos sujeitos nela envolvidos, problematizando suas relações, meios e conteúdo (Diniz-Pereira, 2014, p. 39).

Observa-se assim que o conceito de educação posto na racionalidade crítica, busca ultrapassar os muros da escola, abrangendo toda a estrutura social, política, cultural e até mesmo econômica. Aproximando de nossas pesquisas e das diversas ações realizadas pelos membros deste grupo.

Seguindo os eixos da discussão deste trabalho, vamos dialogar sobre o desenvolvimento profissional e os saberes docentes, na busca de argumentar que a carreira individualizada e hierárquica sustenta o modelo que o coletivo busca superar.

Quando indagados sobre as dificuldades que enfrentam no trabalho, muitos professores afirmam estar insatisfeitos com suas condições de atuação e, em especial, com a ausência de uma carreira docente estruturada (Garcia, 2010). Se fosse possível representar graficamente a organização das carreiras docentes na maior parte dos países, o resultado seria uma pirâmide de base muito larga, pois a grande maioria dos profissionais encerra a trajetória no mesmo nível em que a iniciou.

Garcia (2010) ainda argumenta que a carreira, nesse cenário, é concebida como um percurso individual, pouco articulado a atividades coletivas, no qual o crescimento profissional costuma implicar o afastamento da sala de aula. Os papéis a que o professorado pode aspirar, como os de supervisor, assessor ou formador, são exercidos, em geral, fora da aula e mostram-se incompatíveis com a atividade docente. Como consequência, quem deixa a sala de aula raramente volta a ela.

Essa realidade revela uma concepção de desenvolvimento profissional que o associa à ascensão hierárquica, e não à ampliação dos saberes e das práticas docentes. Quando a progressão exige o afastamento da aula, os saberes da experiência, como ressalta Pimenta (2002), como constitutivos da profissão, deixam de circular entre os pares e de retroalimentar a formação, e o professor aprende de forma isolada.

Conforme Arroyo (2013), há um número crescente de escolas e coletivos docentes empenhados em inovar o próprio trabalho, construindo um clima de aprendizagem coletiva que incorpora os estudantes e seus saberes. O que move essas iniciativas é um princípio simples: tomar as vivências de educandos e educadores, bem como suas experiências sociais, como objeto de pesquisa, atenção, análise e indagação. Isso porque

ISSN: 2358-8829

os conceitos abstratos, quando desvinculados das vivências concretas, tornam-se estranhos e perdem o sentido para quem aprende.

Superar essa lógica requer espaços em que o crescimento profissional ocorra de maneira coletiva e sem apartar o docente de seu campo de atuação, criar estratégias que aproximem os processos de aprendizagem das vivências pessoais e das experiências sociais mostra-se instigante, pois mobiliza a dinâmica político-cultural que interroga o modo de pensar e de viver dos sujeitos, como é o caso de coletivos colaborativos que articulam ensino, pesquisa e extensão.

Assim, adentramos ao último eixo de discussão deste trabalho, para isso fazemos uso do autor Puhl (2016), que apresenta o quanto é importante a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, pois permite superar a dicotomia entre teoria e prática, criando novas formas pedagógicas, produção e socialização de conhecimentos, fazendo ser real a interdisciplinaridade.

Podemos assim trazer uma configuração, o ensino é o exercício direcionado a aprendizagem do discente em sala de aula, com horários fixos para aula teóricas e práticas, prática da monitoria, entre outros. A pesquisa configura-se como o desenvolvimento da produção científica, como iniciação científica, artigos, monografias, e outros. A extensão tem como objetivo central a interação da comunidade acadêmica com a comunidade externa, por meio de cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços voluntários (Brasil, 2018).

Esse tripé que está presente na universidade, tem como objetivo fortalecer as instituições que devem estar a serviço da sociedade nos diversos setores, como apresentado no Plano Nacional de Educação (PNE) 2026-2036, na estratégia 15.6:

> Estimular, fortalecer e ampliar programas de ensino, de iniciação científica e de extensão na educação superior, de maneira integrada e articulada à pesquisa, às demandas sociais, às políticas públicas, ao mundo do trabalho e ao exercício e fortalecimento da cidadania democrática (Brasil, 2026, p. 16).

Está estratégia ressalta a importância da iniciação científica, se realizada por discentes que estão curso de graduação, os resultados podem gerar o trabalho de conclusão de curso, artigo, participação em eventos. Mas o PNE também destaca a importância da pós-graduação, na estratégia 16.4:

> Promover a articulação entre a graduação e a pós-graduação na educação superior, com os objetivos de incentivar, com financiamento adequado, uma melhor integração entre ensino, pesquisa e extensão e a inserção desta última na pós-graduação, estimular a participação dos estudantes no estágio de

ISSN: 2358-8829

> docência, e atrair estudantes de graduação para a carreira científica, considerando o contexto e suas necessidades (Brasil, 2026, p. 17).

Antes mesmo do atual PNE (2026-2036) observa-se a Lei Federal de 13005/2014 e o PNE (2014-2024) que a Curricularização da atividade extensionista torna-se obrigatória, contudo, a aplicabilidade vem a partir de janeiro de 2023, para os estudantes ingressantes neste ano, pois há uma complexa rede de práticas, saberes que envolvem o trabalho universitário.

Diante deste referencial apresentado, seguiremos para os resultados, no qual iremos apresentar a articulação entre ensino-pesquisa-extensão desenvolvidos por esses 6 professores - pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar como um grupo de professores-pesquisadores do estado de Goiás e do Ceará contribuem para o desenvolvimento profissional docente, bem como produzem uma institucionalidade que sustenta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A análise dos dados empíricos acumulados entre 2023 e 2026 evidencia que a constituição deste grupo interinstitucional opera na contramão da carreira docente fragmentada e hierárquica descrita por Garcia (2010).

Ao instituir encontros quinzenais pautados no diálogo e na partilha de saberes da experiência (Pimenta, 2002), o coletivo materializa uma práxis que articula as duas camadas formativas anunciadas: o fortalecimento interno dos pesquisadores e a incidência externa na formação de professores da educação básica e da comunidade. Para compreender essa dinâmica para além da mera sucessão de cronogramas, os resultados articulam-se em três eixos de análise.

Eixo 1: O Desenvolvimento Profissional entre Pares e a Superação do Isolamento Docente

A trajetória do grupo, iniciada em 2023 com o vínculo ao Grupo de Pesquisa Políticas Educacionais e Formação de Professores (GPEFORP/CNPq/UEG), demonstra que a pesquisa e a escrita coletiva funcionam como motores de emancipação intelectual e desenvolvimento profissional. Conforme apontado por Schõn (1992) e Arroyo

(2013), a superação da racionalidade técnica exige espaços coletivos de investigação e reflexão sobre a própria prática.

A produção acadêmica sistematizada revela uma evolução consistente:

- **Em 2023 (Fase de Gênese e Alinhamento):** O foco concentrou-se na investigação bibliográfica e no debate aprofundado sobre inclusão de pessoas com deficiência e a relação escola-trabalho, materializada em trabalhos apresentados no X EDIPE e em estudos de catálogos da CAPES.

- **Em 2024 (Fase de Ampliação e Circulação):** A produção diversifica-se com participações no V CINTEDI, no X CONEDU (Fortaleza) e discussões sobre EaD, culminando na publicação do primeiro artigo completo coautorado pelos seis integrantes ("A inclusão na escola e no mercado de trabalho").
- **Em 2025 e 2026 (Fase de Consolidação Editorial e Aprofundamento Teórico):** O coletivo consolida sua produção em livros, capítulos e dossiês temáticos (como as obras Formação de Professores: múltiplos olhares sobre temas contemporâneos e Microcontos Juvenis e a Semântica do Afeto), além de investigações sobre TDAH, tendências pedagógicas, narrativas de resistência no Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (AEHD) e tecnologias sociais como o Sarau Flor de Pequi.

Essa dinâmica comprova que a pesquisa colaborativa blinda o professor contra o isolamento institucional, transformando a escrita e a investigação em instrumentos de formação continuada autônoma, sem que o docente precise afastar-se da sala de aula ou da sua função formadora (Garcia, 2010).

Eixo 2: A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Práxis Coletiva

O tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) frequentemente tratado de forma compartimentada nas instituições de ensino superior (Puhl, 2016), encontra na atuação do coletivo uma práxis viva e integrada. Em consonância com a estratégia 15.6 do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2026), que preconiza a articulação entre demandas sociais, políticas públicas e o fortalecimento da cidadania democrática, o grupo converteu seus eixos de estudo em ações extensionistas concretas. O Gráfico 1 sintetiza o volume quantitativo dessa

produção no período:

Gráfico 1 - Contagem dos Trabalhos

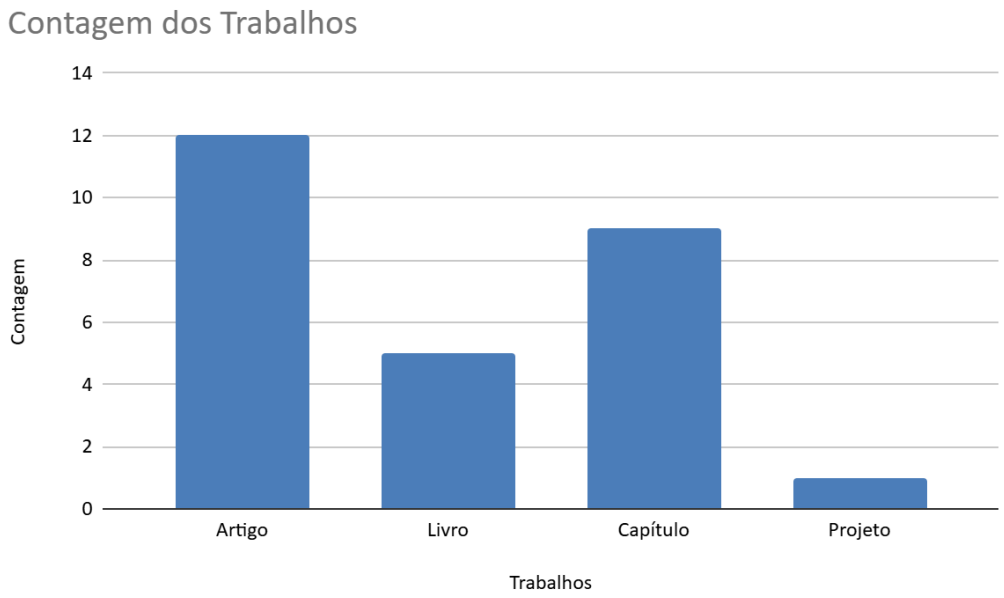

Gráfico 1 - Contagem das produções acadêmicas do coletivo (2023-2026).Fonte: Currículos Lattes dos autores (atualizados em setembro de 2026) uso da inteligência artificial “Conflitulus lattes”

Como ilustra o Gráfico 1, a sistematização documental revela 12 artigos produzidos, 5 livros organizados, 7 capítulos de livros e 1 projeto de pesquisa interinstitucional comum. Destaca-se que essa contabilização automatizada por inteligência artificial não abarcou a totalidade dos resumos simples e expandidos apresentados em eventos científicos, nem a intensa participação dos membros em bancas de conclusão de curso, qualificações, mestrado e doutorado - o que evidencia o impacto formativo na pós-graduação e na graduação, alinhando-se à estratégia 16.4 do PNE (Brasil, 2026).

Eixo 3: Extensão para Além dos Muros Institucionais: Diálogo com a Educação Básica e Espaços Não Escolares

A extensão realizada pelo coletivo transcende a prestação de serviços acadêmicos tradicionais; ela se constitui como extensão crítica e dialógica. Nos anos de 2025 e 2026, as ações voltaram-se fortemente para a comunidade externa e

ISSN: 2358-8829

para espaços não escolares. Exemplos expressivos dessa inserção foram o curso de extensão "Sociedade, Família e Mães de crianças com desenvolvimento atípico" e os ciclos formativos sobre educação, saúde e atendimento hospitalar e domiciliar.

Essas iniciativas articulam-se a manifestações culturais itinerantes e comunitárias, a exemplo de saraus e intervenções artístico-literárias que integram poesia, música e saberes populares. Ao atuar em praças, coletivos comunitários e redes de apoio a famílias vulneráveis, o grupo valida a premissa de Diniz-Pereira (2014) de que a educação, ancorada na racionalidade crítica, extrapola os muros escolares e interfere diretamente na realidade social e política.

Assim, o conhecimento gerado na universidade retorna à sociedade sob a forma de emancipação cultural e, simultaneamente, retroalimenta o coletivo com novas inquietações e objetos de pesquisa - fechando o ciclo da práxis freireana em que a reflexão e a ação transformam o mundo (Freire, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo e analítico apresentado neste trabalho evidencia que a relevância da trajetória deste coletivo interinstitucional de professores-pesquisadores não se reduz aos expressivos dados quantitativos de sua produção acadêmica. Mais do que contabilizar artigos, livros, capítulos e ações extensionistas, o estudo demonstra a emergência de uma institucionalidade autônoma e colaborativa, capaz de responder aos dilemas contemporâneos da formação docente e de concretizar, na prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se como achado fundamental que essa densa produção teórica e social tem sido tecida na ausência de financiamento específico e sem a concessão de carga horária formal dedicada às reuniões e projetos. Tal realidade explicita o empenho ético-político dos integrantes na conciliação entre o trabalho docente cotidiano, marcado pelas assimetrias e particularidades das instituições públicas e privadas em que atuam e a investigação científica. Ao superarem o isolamento individualista apontado pela literatura crítica, esses formadores demonstram que o desenvolvimento profissional ocorre entre pares e a partir dos saberes da experiência.

Reconhecem-se as limitações inerentes a um coletivo independente e autofinanciado; todavia, a força da experiência reside justamente na sua capacidade de romper os muros universitários. As ações desenvolvidas teceram pontes concretas e duradouras com a educação básica, com a formação de futuros professores na graduação, com o atendimento educacional especializado e inclusivo, e com comunidades e redes não escolares (como coletivos culturais, mães atípicas e grupos em situação de vulnerabilidade).

Assim, reafirma-se o compromisso de continuar ocupando criticamente os múltiplos espaços acadêmicos e comunitários, presenciais e virtuais. A produção do conhecimento, ancorada na racionalidade crítica, ganha sentido pleno quando deixa de ser mero registro no papel e se converte em práxis transformadora da vida de estudantes, professores, famílias e demais sujeitos que constituem o campo educacional contemporâneo.

Palavra-chave: Formação de professores; Ensino Superior; Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília, DF: Presidência da República, 2026b.
Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm acessado 07/11/2026

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1. Edição extra.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, Naviraí, v. 1, n. 1, p. 34-42, jan./jun. 2014

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11–49, ago./dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, 2005. **A**

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002

PUHL, M. J. O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 69, p. 222- 232, set. 2016.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos in: **Os professores e sua formação.** (Org). De Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1992, p.79-91.